

A Cegueira Espiritual

Por
Silvio Dutra

Nov/2019

A474

Alves, Silvio Dutra

A cegueira espiritual

Silvio Dutra Alves – Rio de Janeiro, 2019.

53p.; 14,8 x21cm

1. Teologia. 2. Vida Cristã. 3. Fé 4. Juízo.

I. Título.

CDD 252

19 Não te aflijas por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos perversos,

20 porque o maligno não terá bom futuro, e a lâmpada dos perversos se apagará." (Provérbios 24.19,20)

7 Descansa no SENHOR e espera nele, não te irrites por causa do homem que prospera em seu caminho, por causa do que leva a cabo os seus maus desígnios.

8 Deixa a ira, abandona o furor; não te impacientes; certamente, isso acabará mal.

9 Porque os malfeitores serão exterminados, mas os que esperam no SENHOR possuirão a terra.

10 Mais um pouco de tempo, e já não existirá o ímpio; procurarás o seu lugar e não o acharás.

11 Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz.

12 Trama o ímpio contra o justo e contra ele ringe os dentes.

13 Rir-se-á dele o Senhor, pois vê estar-se aproximando o seu dia." (Salmo 37.7-13).

Onde estão agora Hitler, Lênin e outros ditadores cruéis como eles?

Onde estão os juízes e governantes injustos que já morreram?

Deus lhes reservou porventura um lugar exaltado junto a Ele no céu?

As Escrituras dão um bom testemunho relativo aos ímpios que partiram, e especialmente aos poderosos que haviam sido opressores e injustos?

Caso contrário, seria de se esperar de que não haja o mesmo destino terrível para os ímpios que vivem no presente?

Algumas almas piedosas se equivocam ao pensar que há para todos eles uma boa esperança desde que decidam se arrepender de suas más obras e se voltarem para a prática da justiça.

Porém, a grande verdade revelada nas Escrituras é que Deus comprova a Sua excelência quando ao deixar alguém entregue a si mesmo, o quanto esta pessoa será vil por mais sábia e poderosa que ela se considere.

É um grande engano pensar que o homem fez a escolha do paganismo em vez de Deus. Esta é a inclinação natural do pecador. Se Jesus não se revelar ao homem ele permanecerá nas trevas. Não é o homem que escolhe a Jesus, mas Jesus que o escolhe.

Como viveram as pessoas por séculos seguidos até que Cristo viesse ao mundo? Com exceção de Israel, todas as demais nações e povos foram deixados por Deus entregues ao mais grosseiro paganismo, comprovando que o homem não pode, por si mesmo, encontrar a Deus e viver do modo que lhe seja agradável, pois para isto seria necessário nascer de novo do Espírito Santo, recebendo uma nova natureza celestial e espiritual que é quem permite ao homem conhecer as coisas divinas e a própria pessoa de Deus.

Desse modo, se Deus não se mover em direção ao pecador, ele permanecerá morto espiritualmente, mergulhado nas trevas do pecado e sujeito ao domínio de Satanás.

Somente Jesus é o suficiente e eficaz Redentor, Salvador e Libertador do homem dessa condição terrível na qual toda e qualquer pessoa se encontra vivendo apenas em seu estado natural.

Não é para se admirar portanto que aqueles que se rebelam contra Jesus Cristo e Sua doutrina, o odeiem tanto, assim como a afirmação desta verdade relativa ao estado natural da criatura, uma vez que não pretendendo se converter dessa condição, procuram justificar sua posição atacando aqueles que afirmam que se trata de uma condição que está sujeita ao juízo de Deus.

O que se conclui disso, senão que como se vê no Provérbio e no Salmo da abertura, não se encontra no domínio do ímpio que é réprobo, ao qual Deus rejeitou na eleição, a possibilidade de alterar a sua condição perdida diante do justo, santo e amoroso Senhor, pela incompatibilidade completa da Sua natureza celestial, espiritual e divina, com a humana natural, terrena e decaída no pecado?

É a isto que o apóstolo Paulo se refere no texto de Romanos 9, ao contrastar a posição de eleitos e não eleitos:

"¹ Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência:

² tenho grande tristeza e incessante dor no coração;

3 porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne.

4 São israelitas. Pertence-lhes a adoção e também a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas;

5 deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém!

6 E não pensemos que a palavra de Deus haja falhado, porque nem todos os de Israel são, de fato, israelitas;

7 nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência.

8 Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente os da carne, mas devem ser considerados como descendência os filhos da promessa.

9 Porque a palavra da promessa é esta: Por esse tempo, virei, e Sara terá um filho.

10 E não ela somente, mas também Rebeca, ao conceber de um só, Isaque, nosso pai.

11 E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama),

12 já fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço.

13 Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú.

14 Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum!

15 Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão.

16 Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia.

17 Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra.

18 Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz.

19 Tu, porém, me dirás: De que se queixa ele ainda? Pois quem jamais resistiu à sua vontade?

20 Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim?

21 Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra?

22 Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição,

23 a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em vasos de misericórdia, que para glória preparou de antemão,

24 os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

25 Assim como também diz em Oseias: Chamarei povo meu ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada;

26 e no lugar em que se lhes disse: Vós não sois meu povo, ali mesmo serão chamados filhos do Deus vivo.

27 Mas, relativamente a Israel, dele clama Isaías: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.

28 Porque o Senhor cumprirá a sua palavra sobre a terra, cabalmente e em breve;

29 como Isaías já disse: Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado descendência, ter-nos-íamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra.

30 Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justificação, vieram a alcançá-la, todavia, a que decorre da fé;

31 e Israel, que buscava a lei de justiça, não chegou a atingir essa lei.

32 Por quê? Porque não decorreu da fé, e sim como que das obras. Tropeçaram na pedra de tropeço,

33 como está escrito: Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, e aquele que nela crê não será confundido.”

Observe pelo que se diz no versos 18 a 20 quanto à comum desculpa do ímpio para a sua impiedade, não se sustentará em juízo diante do